

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

6.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Anuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 876

BRAGA

QUINTA-FEIRA 19 DE DEZEMBRO DE 1878

Uma folha de um livro que está no prelo.

O luxo, de que os moralistas, e os politicos tem dito tanto bem, e tanto mal, e que os segundos chamam o ornamento da sociedade; e que os primeiros proscrevem como vicio destruidor da mesma sociedade, imputando-lhe a decadencia dos Imperios; o luxo que tanto se tem desenvolvido, e estendido na actualidade, e que os economistas d'agua salobra dizem: que faz passar as riquezas da agricultura e de um povo agricola para as mãos de um povo manufactureiro; o luxo seria na verdade um dos melhores meios da repartição das riquezas do Estado, se o considerassem no que é, e no que vale, e o limpassem dos vicios que lhe formam o cortejo, das vaidades, que desperta, dos abusos, que propaga, das loucuras, que produz, e se limitasse ao que é, e ao fim para que naturalmente concorre.

Sem este temperamento, sem esta indole, sem estas condições, e circunstancias, o luxo gera a irreligião, deprava os costumes publicos, abate as nações, arruina as familias, enforca a agricultura, efemina os homens, enche as cabeças de vento, e os corações de insensibilidade, e transforma as orelhas humanas em orelhas de burro cantadas pelas canas, como foram as de Mydas!

Não será estranho á natureza do nosso jornal o exame d'esta questão importante, que a sã philosophia deve encarar diferentemente do que a encaram os politicos sem politica do tempo presente: é uma questão de vida, e de morte, e de boa e má fortuna para o nosso paiz.

«O luxo (dizem os do difinitorio) consiste no uzo, que cada qual faz da sua riqueza, ou da sua industria para tornar a sua existencia mais agradável pelo augmento das commodidades da vida, e pelos prazeres da sociedade».

Eu não vou tão longe, e limito a definição a menos palavras dizendo: que o luxo é o uzo de todas as coisas, que licitamente contribuem para tornarem a vida mais commoda. Os prazeres da sociedade, que é olhada como um corpo composto de todos seus membros, não podem ser tomados em conta na definição, porque em nenhum lugar do mundo deixa de ser extraordinariamente maior o numero dos pobres do que os dos ricos.

Dizem os politicos: que toda a nação, em que se vê o luxo muito generalizado, dá provas de possuir grandes riquezas; de que estas riquezas estão bem distribuidas, e que a maioria da sociedade possui um superfluo para gastar nos gosos, e nos prazeres.

Nunca Portugal foi mais rico do que depois das descobertas, e das suas conquistas na Asia, na Africa, e America, sendo por mais de um seculo o emporio do ouro, das pedrarias, e de todos os objectos de commercio importados do novo mundo; e qual foi, e em que consistia o seu luxo? Em fabricar, e construir, e armar cada anno centenaes de galeões, e de navios; em levantar fabricas magnificas manufactureiras; em edificar templos sumptuosos em honra do Deus dos Exercitos; taes como o de Alcobaça, da Batalha, de Bethlem, e de Mafra; em semear por todas aquellas terras longinquas egrejas, conventos, hos-

pitaes, e misericordias; em sustentar centenaes de religiosos, para civilisarem tantos povos barbaros e plantar entre elles a verdadeira arvore da civilização, a cruz, e ensinar-lhes a sciencia da vida do ceu, e do mando. Eis aqui o luxo d'aquellas eras, em que Portugal nadava em ouro! Examinem-se os quadros dos costumes d'aquelle tempo, e admirarão a simplicidade dos trages, e dos adornos dos membros das mais altas familias: a saia, as roupinhas, o veu, o capote, o lenço, e a capoteira, eis os andraxes de todas as mulheres; e não falemos nos homens, porque então não havia peralvilhos.

A cosinha italiana, e o cosinheiro francez eram desconhecidos; mas nem as modas no variar dos trages, nem os guizados á italiana, e á franceza fizeram falta ao luxo, nem o augmentaram depois que vieram apanhar-nos os muitos milhões de cruzados porque se venderam, e estão vendendo.

O luxo por tanto, como por ahi o entendem, e o praticam, não é signal de que o paiz está mais rico, nem de que a riqueza esteja melhor repartida; e encaminha as gerações a cahir na miseria, na fraqueza, e na imbecilidade: é um symptoma de que a politica começa a fazer banca-rola.

José de Freilas Amorim Barboza.

(Continúa)

A Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 29 de Novembro, 1878.

O principal interesse que preoccupa aqui a attenção é, naturalmente, o progresso da guerra no Afghanistan. Parece que, até agora a invasão Inglesa (pois que outra cousa não é semelhante guerra—sendo o motivo d'ella o não querer o Amir receber uma embaixada Inglesa,—como se cada um não fosse livre de receber em sua casa as visitas que lhe conviessem, ou não), tem sido o que os Francezes chamam *enfoncer une porte ouverte* («arrombar uma porta aberta»). Pois que, como os despachos mesmo confessam, a resistencia até agora encontrada—no proprio celebre desfiladeiro de *Khyber*, onde, em 1844, os Ingleses perderam tantos mil homens, e o resto de um exercito de vinte-e-dois mil teve que retirar, derrotado e quasi aniquilado;—agora têm elles occupado aquellas posições, e aquellas fortificações, quasi sem resistencia; aprisionando a maior parte das forças que os guarneciam (ou deviam defender); tomando a artilharia, os armazens de munições e mantimentos, etc.

Estes factos, se assim sam verdadeiros, desmentem as allegações, de que engenheiros e officiaes russos inspiravam e dirigiam a resistencia do Amir ás pertencções Inglesas; porquanto, se os ditos Moscovitas lá estivessem e dirigissem, não se haviam de ter passado as cousas tão agradávelemente.

Cá de mim para mim, apesar de todas as protestações em contrario, estou persuadido de que os Ingleses o que querem é reduzir o Amir a vassallo da Imperatriz, titular da India, isto é, tornar o Afghanistan Possessão da Inglaterra.

Por fim d'esta guerra, havemos, em toda probabilidade, ver os Ingleses traçarem a linha nominal de limitação entre o Imperio Ingles da India e o Estado vassallo do Afghanistan, de sorte, que este

lique absolutamente á mercê dos mesmos Ingleses. Veremos; estou persuadido seram estipulações impostas ao Cabul, que tornarão Herat virtualmente possessão ou guarnição Inglesa; e gradualmente os limites do novo Imperio Indo Britanico se irão ensanchando, até, provavelmente, abrir caminho de todo Ingles para o Golfo Persico—salvo se a Russia pizer a isso embargos por alguma combinação com a Persia.

A *Gazeta de Petersburgo* diz, que «a guerra declarada pela Inglaterra ao Afghanistan em consequencia da chegada da Embaixada Russa a Cabul, é realmente guerra contra a Russia, e não contra o Afghanistan mesmo.»

A. R. SARAIVA.

GAZETILHA

Solemnidades.—Conforme annunciaramos, effectuou-se no dia 12 do corrente a reunião de todos os socios da *Conferencia de S. Vicente de Paulo*, estabelecida, ha um anno, n'esta cidade pelos ardentes, zelosos e perseverantes esforços do sr. Senna Freitas e do seu dignissimo presidente.

A reunião teve lugar n'um dos salões do Paço Archiepiscopal, tendo-se dignado assistir a ella o exc.^{mo} e revd.^{mo} sr. arcebispo. Convidado pelo sr. presidente, o exc.^{mo} sr. Antonio Maria Pinheiro Torres, usou da palavra o revd.^{mo} padre Senna Freitas, que, como sempre, com o seu verbo inspirado, convincente e respirando inextinguivel zelo e ardor, arreigou mais uma vez o espirito da caridade e da perseverança no animo do selecto auditorio que o escutava attento e commovido. Não terminou sem cumprir um dever de rigorosa justiça, rendendo sincero e ardente preito de homenagem ás qualidades, virtudes e indefessa actividade do digno presidente da *Conferencia*, o distincto medico Pinheiro Torres. Era tão justo este dever, tão elevado e sincero era conceito em que todos tinham o indefesso e talentoso presidente, tão inequivocas, e tão numerosas as provas que durante um anno tem dado de ser um presidente inextinguivel, que a assembleia irresistivelmente applaudiu o orador ao chegar a esse ponto, embora pezassem estas manifestações á modestia de s. exc.^a

Do bello relatorio a cuja leitura se procedeu, se deprehenderia que a *Conferencia de S. Vicente*, no curto praso da sua existencia, tem feito os mais lisongeiros progressos e colhido as mais satisfactorios e consoladores resultados.

A receita da *Conferencia* desde o principio de janeiro até ao fim de novembro, proveio de tres fontes: 1.ª—collectas recebidas nas sessões pela fórma marcada no Regulamento, 2.ª—subscrição mensal ou annual dos socios honorarios e subscriptores, 3.ª—esmolas dadas á conferencia por individuos a ella estranhos.

As collectas produziram	278\$543
Subscrições dos socios honorarios, e subscriptores	20\$650
Esmolas e donativos	86\$500

1:352\$693

Despesa:

A importancia das sommas gastas até 21 de janeiro foi de 536\$851, sendo 23\$673 dispendidos com dous creados, um cobertor, impressão de livros, missas e telegrammas; e os restantes 513\$186 fo-

ram gastos em esmolas aos pobres, nos seguintes generos: broas de milho, pão trigo, carne, vinho, arroz e bacalhau.

Hoje a *Conferencia* sustenta 50 familias.

O mappa da receita e despesa da *Conferencia de S. Vicente de Paulo* desde a sua installação a 14 de janeiro de 1878, a 24 de novembro do mesmo anno é o seguinte:

Receita:	
Collectas	278\$515
Esmola do commendador José da Silva Figueira, de Rio de Janeiro	500\$000
Esmola de D. Francisca Machado	12\$000
Esmola de Manoel José da Rocha Velloso	13\$500
Esmola da Santa Casa da Misericordia	10\$000
Esmola da Commissão dos inundados	50\$000
Esmola de 1 anonymo	180\$000
» de outro	100\$000
» do traductor do livro de Landriot:—A antecidade e a liberdade	3\$000
Socios honorarios e subscriptores	205\$650
	1:352\$693
Despesa:	
Empregados	10\$180
Imprensa, annuncios, e despezas da secretaria	6\$920
Missas, telegramma de Roma	39\$
Esmolas em generos	511\$486
Manta a um pobre	1\$700
	536\$891
Saldo da Conferencia	815\$834

—No domingo, ás 10 horas da manha, sahiu da egreja do Collegio de S. Paulo a procissão da Bulla da Santa Cruzada, acompanhada de algumas irmandades, alumnos do seminario diocesano de S. Pedro, collegiaes de S. Caetano, parochos de diferentes freguezias, cabido, camara ecclesiastica e professores do seminario. Debaixo do pallio ia o sr. Deão da Sé Primaz levando a Bulla.

Atraz do pallio seguia o presidente da camara, administrador do concelho, e mais alguns empregados publicos. Fechava o prestito uma força de infantaria 8, com a respectiva banda.

Foi orador o revd.^{mo} Porfirio Antonio da Silva, famulo de s. ex.^a revd.^{ma} O orador conservou-se á altura do seu elevado e momentoso assumpto, e o seu extenso discurso sobre a Bulla da Cruzada foi escutado com visivel prazer e profunda attenção por um numero e selecto auditorio. O joven levita tem, na verdade, deante de si, se proseguir, uma carreira brilhante e cheia de fructos na predica sagrada.

—Teve lugar á noute do mesmo dia, n'um dos salões do Paço Archiepiscopal a annunciada academia religiosa, promovida pela Associação Catholica d'esta cidade.

Sua exc.^a revd.^{ma}, não se satisfazendo com a concessão do seu paço á Associação Catholica, para esta academia, dignouse abrir a sessão e assistir durante algum tempo, não obstante o estado melindroso da sua saude.

A entrada de s. exc.^a revd.^{ma} a assembleia levantou tres vivas.

Oraram varios cavalheiros.

Usou primeiramente da palavra o muito digno e esclarecido director espiritual, o sr. padre João Antonio Velloso, que provou em primeiro logar, com ar-

gumentos irresponsáveis, a conveniência, utilidade e actual necessidade das associações catholicas, e occupou-se em seguida em refutar triumphantemente algumas das principaes calumnias que os homens ímpios e infatuados do presente século forjaram contra a Igreja Catholica.

O seu valioso discurso, onde os assumptos que tomou foram tão magistralmente tractados, foi calorosamente applaudido por todos os circumstantes.

Sua exc.^a revd.^{ma} mostrou-se immensamente satisfeito com a bella oração do revd.^{mo} Velloso, e tomando em seguida a palavra, conservou talvez por espaço de meia hora o auditorio suspenso dos seus labios, tomando para assumpto do seu discurso o primeiro ponto de que se tinha occupado o orador, confirmando e corroborando com as mais sensatas e irresponsáveis considerações, que as associações catholicas eram utilissimas e convenientissimas nos tempos actuaes.

Quando s. exc.^a revd.^{ma}, n'um tom caloroso, energico e retumbante proferiu estas palavras: «Se um dia a Religião soffrer perigo n'este arcebispo, cujo pastoreio me está confiado, conta-me ao vosso lado, e se depois de cincoenta annos consumidos nos laboriosissimos trabalhos pastoraes, fôr preciso sellal-os com o meu sangue, de boamente serei martyr», a assembleia não pôde conter-se que não prorompesse n'uma explosão de demonstrações de dedicação e amor para com o venerando prelado.

Em seguida deu elle a benção aos assistentes e retirou-se no meio das mais espontaneas e sinceras acclamações.

Subiu depois á tribuna o exc.^{mo} sr. Messias Fragozo, dignissimo professor de Philosophia no Seminario Conciliar. Sua exc.^a, não obstante ter confessado não estar convenientemente preparado, arrebatou o auditorio com o seu verbo fluente, terno, suave e inspirado. Fallou sobre o estado do mundo antigo e a revolução operada pelo christianismo pelas armas da palavra do soffrimento, da dôr, e do martyrio.

Seguiram-se-lhe o exc.^{mo} sr. dr. Custodio Velloso, que na tarde de domingo tinha chegado de Villa do Conde, convidado para assistir á academia religiosa. Instado por varios cavalheiros para fallar, s. exc.^a orou sobre a necessidade que havia de que na epocha difficil que atravessamos todos confessassemos desasombradamente as nossas crenças, observando o facto muito consolador de se ver a mocidade dos nossos dias confessar altamente em todos os logares as suas crenças religiosas, facto que virá a ser muito mais consolador ainda, se ella fôr animada e alentada a manifestar-se desasombradamente, como o vai sendo. Restringindo-se ao nosso paiz, fez depois varias considerações sobre a imprensa.

O sr. presidente levantou a sessão depois de ter dito algumas palavras o sr. Cunha Vianna, que tambem alli se achava.

Todos os oradores foram muito festejados.

Não terminaremos sem dizer duas palavras sobre algumas lamentaveis irregularidades que se deram por occasião d'esta academia.

Segundo nos informaram, a commissão ou direcção da Associação, entre varias deliberações que tomára, adoptou estas tres:

1.^a Que ninguém absolutamente entrasse sem ser socio, e sem vir munido da senha d'entrada.

2.^a Que cada socio podia levar duas pessoas do sexo feminino de sua familia.

3.^a Que houvesse um convite especial dirigido á imprensa da terra e aos correspondentes de jornaes.

Não queremos entrar na apreciação d'estas medidas, comquanto tivessemos direito a fazel-o, embora na inconsciente expressão d'um dos directores, fossem decisões de corpos collectivos.

Limitamo-nos a dizer que o modo porque taes coisas se pizeram em pratica, deu lugar a inconvenientes e a verdadeiras misérias, que a penna repugna registrar, porque, francamente o dizemos, dão a mais triste ideia do tino, da prudencia e do entendimento de taes corpos collectivos.

Podiamos citar muitos factos e acompanhá-los dos respectivos commentarios; mas nem podemos dispôr d'espaco, nem nos é agradável assoalhar misérias sem qualificativas, que profundamente lamentamos e nos deixaram com as mais desagradaveis impressões. Demais essas coi-

sas são já conhecidas de muitos dos nossos leitores da cidade, e o amor da justiça nos ordena declarar que teem sido amargamente sentidas por algumas pessoas respeitaveis pertencentes á direcção e commissão, que na nossa presença stylmatizaram com um criterio que muito as honra e as salva de qualquer censura, o modo simplesmente mesquinho, baixo, e indigno de gente séria e bem educada com que se procedeu na admissoão dos socios.

Mas se estamos resolvidos a não gastar espaco do nosso jornal com essas misérias, todas as explicações e esclarecimentos que porventura se nos peçam no nosso gabinete de trabalho.

Por fim, tambem devemos deixar consignado que nenhum convite recebemos para a academia, ao contrario do que succedeu, segundo nos informam, com os nossos estimaveis collegas. Honra-nos uma distincção que não mereciamos e cordealmente agradecemos; mas atiremos com a penna para o lado, antes que nos abandone o sangue frio.

Correspondencia de Londres.— Por se nos ter extraviado, com outros originaes, a correspondencia de Londres, que hoje vai publicada n'outro logar, tivemos de interromper hoje a «parodia em prosa» que o nosso obsequioso e sabio correspondente fez a uns chochissimos versos, do «Partido do Povo», e cujos principios já os leitores conhecem.

Pedimos ao auctor e aos leitores desculpa d'esta demora.

Enfermidade.—Tem permanecido no leito ha dias, a braços com uma gastrica, o director tecnico da typographia d'este jornal, o sr. Luiz Pinto Martins o que deveras sentimos.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Incendio.—Em a noite de sabbado manifestou-se incendio, no Porto no predio n.º 76 a 78 da rua de S. João, propriedade da sr.^a baroneza do Sexo e habitado pelo sr. Antonio Augusto Marques Guimarães.

Os prejuizos são calculados em 1:300\$000 reis. A mobilia estava segura na Companhia Indemnizadora.

Theatro.—Em Barcellos vai construir-se um novo theatro. Ha já uma commissão para solicitar a subscrição, por acções, do capital necessario.

Fallecimento.—Falleceu no dia 10 do corrente, em Coimbra, o sr. dr. José Maria de Lima e Lemos, venerando e respeitabilissimo sacerdote e exemplarissimo ministro de Christo. O seu fallecimento foi muito sentido em Coimbra e por toda a parte, onde havia conhecimento dos dotes moraes de tão illustre e respeitavel varão apostolico, sendo todos admiradores das virtudes que o ennobreciam.

Produção agricola.—O districto de Vianna do Castello produziu na colheita passada 520:933 decalitros de vinho de uva, 750 ditos de vinho de maçã, 179 de vinho de outras fructas, 4:503 de aguardente, e 311 vinagre.

Publicações.—Começamos hoje a enumeração das publicações recebidas;

—*Almanach Catholico-Legitimista para 1879.*

E' um formosissimo livrinho, que todos devem possuir. Contém excellentes artigos em prosa e verso de escriptores duplamente respeitados pela sua virtude e sas doutrinas, e pelo talento esclarecido.

Ignoramos se elle se acha á venda n'esta cidade; no-entanto pôde requisitar-se da redacção da «Nação», da Livraria Catholica, ou da Livraria Leituras Populares, em Lisboa.

Custa apenas 130 reis, franco de porte, para as provincias!

—*A Formosa Lusitania*, por Ludy Jackson—Traduzida e annotada por Camillo Castello Branco.

Recebemos uma riquissima capa d'encadernação para esta obra, editorada com nitidez e esmero superiores pelo sr. Manoel Malheiro, distincto editor portuense.

Agradecemos esta delicada offerta d'aquelle cavalheiro, aproveitamos a oportunidade para transcrever aqui o juizo que sobre a *Formosa Lusitania* escreveu o director do «Occidente», periodico illustrado de Lisboa. E' como segue:

«A edição portugueza da *Formosa Lu-*

tania deve-se ao sr. Manoel Malheiro, proprietario da Livraria Portuense, que além de nos proporcionar a leitura d'um bello volume, sob o aspecto artistico e material, incumbiu a versão a um verdadeiro mestre da lingua, a Camillo Castello Branco, que ao mesmo tempo enriqueceu a obra com muitas notas elucidativas, quasi sempre graciosas e extremamente sensatas, servindo de correctivo a algumas ligeiras inexactidões de detalhe, que a auctora uma vez por outra commette na sua rapida passagem atravez das nossas cousas e dos nossos costumes.

A *Formosa Lusitania* pela justiça com que o elevado espirito estrangeiro apreia as nossas cousas, pela elegante despretensão das suas observações e da sua critica, pelas excellentes gravuras no genero inglez, intercaladas nas suas paginas, é um bello livro digno de todos os que presam as boas letras.

A auctora percorre n'uma rapida visita o nosso paiz, desde o magestoso porto de Lisboa, até ás formosas veigas do Minho, tendo sempre uma observação justa para cada novo aspecto da paisagem, no meio da qual vão avultando successivamente os monumentos e os principaes pontos pittorescos do nosso paiz, Cintra, Colares, o Bussaco, a Batalha, os Jeronymos, a Torre de Belem, o Castello da Pena, a Barra de Lisboa, o Douro, etc.

Parece-nos ter dito o sufficiente para despertar a curiosidade dos leitores, com relação a um livro a todos os respeitos notavel, e dos mais elegantes que nos ultimos tempos teem saído das typographias portuguezas, e especialmente dos prelos portuenses, que pôdem competir com os estrangeiros na nitidez e perfeição dos seus productos.

O preço da obra, com uma bellissima encadernação, em relação ao seu merecimento, é extremamente modico, 4\$500 reis, e o seu editor na rua do Almada no Porto, satisfaz promptamente quaesquer requisições.

«*Ecclesiasterium*».—Recebemos o n.º 4 do *Ecclesiasterium*. Traz o retrato de D. fr. Vital, finado bispo de Olinda, e a biographia d'este grande confessor da fé.

Per esta occasião muito agradecemos as delicadas expressões com que o nosso generoso collega nos honrou.

Nova tentativa de regicidio.—Participam de Londres, 12, sobre a nova tentativa de regicidio, contra a rainha Victoria:

«Um tal Edward Burn Madlen compareceu hoje no tribunal de Bow-Street, por ter dirigido a C. Liddell, sub-secretario do ministerio do reino, e ao embaixador a Inglaterra em Paris, lord Lyons, umas cartas anonymas, dizendo que não tardaria muito que disparasse um tiro sobre a rainha.

Madlen conta 60 annos e exercia as funcções de interprete. Havia já muito que a policia andava em busca do auctor.

«As sentinellas do palacio de Windsor foram reforçadas».

«**Associação e propaganda.**»—Assim se intitula um livrinho, cuja recepção já accosamos opportunamente, devido á penna correcta e pura do exc.^{mo} sr. Francisco Manique.

Vamos transcrever as palavras com que o erudito escriptor prefacia a sua obra de tão momentosa necessidade nos tempos actuaes:

«Quando os apostados inimigos da religião catholica, e da moral publica estão pondo todos os meios possiveis para obliterar do coração do nosso povo as santas crenças, e doutrinas acceitas, e ensinadas pela igreja fundada pelo Filho de Deus; quando a luta entre o sensualismo, e a fé, a philosophia impia, e a razão catholica, a materia, e o espirito é agora accesa, como poucas vezes tem sido, desde os ultimos paroxismos do paganismo debellado pela nascente ideia christã, não pode, sem desdouro proprio, o soldado, ainda valido, da milicia de Christo, ver da tenda, em culposo ocio, a terrivel pugna entre a verdade, e o erro, que tem por theatro a Europa, e uma grande parte do novo mundo.

A luva foi arrojada ao catholicismo pelos modernos heresiarchas, os quaes, para illudirem mais facilmente os inexperientes, vestem a libré da liberdade, que effectivamente hostilizam a todo o transe.

Felizmente, porém, o campo catholico não trepida; veste a armadura, embraça o escudo da fé, ergue a luva, desce á

luta, combate profundamente convicto de que sahirá da refrega victorioso.

Uma das armas forjadas, com todo esmero, nos arsenaes da eschola deletaria, para verberar o catholicismo, e desvirtuar o povo, é a da propaganda corruptora por meio do jornal, do pamphleto, do livro barato, da caricatura attentatoria do respeito devido a venerandas instituições religiosas, da eschola gratuita, dos affagos, dos mimos, e blandicias á infancia.

Desgraçadamente a voz da descrença dos dogmas, e das doutrinas catholicas tem perverso o animo de muitos filhos d'esta terra, e produzido tambem em muitos a indifferença. E comquanto se haja opposto já á cicuta a triaga; com quanto muitos varões corajosos, e outras tantas mulheres fortes estejam pugnando gentilmente pela melhor das causas, a da igreja, não nos parece que os esforços, no campo da verdade, eguaem as diligencias dos contrarios.

A tibieza, em muitos, manifesta-se; a acidia, em outros, não é menos pronunciada; a pusillanidade, n'estes, evidente; os respetos humanos, n'uma grande parte, palpaveis, e de todo o ponto funestos.

E de tudo isto resulta o enfraquecimento do elemento catholico, com incalculavel vantagem do inimigo commum, o qual, em vez de desmaiar, se ostenta mais onusado, na proporção da indolencia do adversario.

Não se diga de nós o mesmo com plausibilidade. E para que se não diga, damos á luz publica o presente opusculo, onde o leitor não encontra, talvez, materia nova, mas, cremol-o, um despertador para muitos necessario, e para toda alma christã um conselheiro leal, embora ás vezes, quicá, excessivamente rigoroso.

Nem tudo que lerdos n'este livrinho é nosso; mas cremos que a doutrina é toda sã, como ancioso o desejo, que nutrimos, de que ella aproveite a todos, que nos lerem».

E' este livro um d'aquelles que sob todos os pontos de vista pôde ser considerado um *livro de ouro*.

Bem merece da religião e da sociedade quem assim vota o seu privilegiado talento á mais sancta das causas.

Não queremos lisongoar o sr. Francisco Manique S. exc.^a deve ter gosado nos applausos justissimos da sua consciencia o primeiro galardão devido ao seu empenho glorioso.

O verdadeiro premio de taes esforços e labores, só o dará o Omnipotente, em cuja hoara foi escripto este livrinho, que nós muito recommendamos a todos os catholicos.

«**Despachos.**»—O «Diario» de 13 publica os seguintes despachos:

O presbytero Antonio Manuel de Mattos, parcho collado na igreja do Salvador do Mosteiro do Souto—apresentado na igreja de Santa Maria de Airão, no concelho de Guimarães, diocese primaz de Braga.

O presbytero Manuel Justino Teixeira de Carvalho—apresentado na igreja de S. Thiago de Figueiró, no concelho de Amares, diocese primaz de Braga.

O presbytero Pedro Affonso Ribeiro, parcho collado na igreja de S. Sebastião de Darque—apresentado na igreja de Santa Maria Maior de Vianna do Castello, diocese primaz de Braga.

O presbytero João Carlos Henriques Pereira—apresentado na igreja de N. S. da Conceição de Arega, no concelho de Figueiró dos Vinhos, diocese de Coimbra.

O presbytero Antonio Pereira Rodrigo—apresentado na igreja de S. Thiago de Villa Garcia, no concelho e bispado da Guarda.

E no «Diario» de 16 os seguintes:

O presbytero Antonio Pinto de Carvalho, parcho collado na igreja de S. Miguel de Varziella, diocese primaz de Braga—apresentado na igreja parochial de Santa Maria de Ayrães, da mesma diocese.

O presbytero Antonio Simões de Carvalho—apresentado na igreja parochial de S. Miguel de Penella, diocese de Coimbra.

O presbytero Agostinho Rodrigues da Costa Carvalheira—apresentado na igreja parochial de S. Bernabé do Ervedal, diocese de Evora.

O presbytero Antonio Alves Ferreira—apresentado na igreja parochial de S. Lourenço de Corvide, diocese de Leiria,

precedendo concurso por provas publicas.

O presbytero Manuel Branco de Lemos, bacharel formado em theologia—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Luz da Carvoeira, diocese de Lisboa, precedendo concurso por provas publicas.

O presbytero Manuel Antonio Luiz de Andrade—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Expectação de Vallada, diocese de Lisboa.

Ponte internacional sobre o Minho.—O «Noticioso», de Valença, transcreveu de um jornal de Vigo, a «Concordia», as seguintes linhas:

«Muito pouco se tem activado o assumpto de somma importancia para os interesses d'esta provincia (Galliza), a ponte internacional sobre o Minho, projectada e tantas vezes estudada para enlazar a via ferrea de Orense a Vigo com as de Portugal, e como unico meio de conseguir que em breve praso entre aquella a tomar parte na rede geral de caminhos de ferro de Peninsula.

Respeito ao sitio onde se deve levantar essa obra, parece que se ha chegado por fim a um accordo, resolvendo-se que seja proximo da cidade de Tuy e villa de Valença, como o exigia a importancia d'essas duas povoações. Porém, como nunca escasseiam contratempos quando se trata da prosperidade da Galliza, outra nova difficuldade surgiu,—se a ponte deve ser destinada sómente para dar passagem aos trens do caminho de ferro, ou com um taboleiro especial para o serviço de passageiros a pé, carruagens e gado, como tinha proposto o distincto engenheiro o snr. Page, que de um momento a outro deve chegar a Tuy, para dar nova informação.

A logica, a conveniencia e as illustradas informações do snr. Page, cremos que conseguirão vencer esse incomprehensivel inconveniente, unico obstaculo que se oppõe á realisacão de tão importantissimo melhoramento, que, se se levar a cabo sem se estabelecer ambos os serviços, representaria o maior dos desatinos. Incalculaveis vantagens alcançará o publico com a facilidade da passagem do rio, e os governos hespanhol e portuguez nenhum sacrificio soffriam em gastar setenta mil pesos na construcção d'um taboleiro para a passagem do publico, se attender a que lhe deve produzir annualmente oito a dez mil, calculo moderado, se se tiver em conta o actual rendimento da barca.

Inundação na Madeira.—Noticias telegraficas recebidas do Funchal dizem que as ultimas chuvas, que têm sido torrencias, causaram alli grandes inundações, sendo uma povoação, cujo nome ainda se ignora, completamente destruida.

Victimas da fome.—A fome tem causado muitas victimas em Mogador e seus arredores. Os pobres succumbem nas ruas e nos campos, calculando-se uns 27 obitos diarios. Sobem a 8:000 as victimas da fome.

SALVAE AS CRIANÇAS Pela doce *Revalescière du Barry de Londres*.—Por toda a parte se deplora que a creança—a alegria da familia e a esperanca da nação—é muito mal tratada. Sómente devido á ignorancia das mães e das mães, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentacão de leite muito frequente, ou antes ao uso do leite de vacca ou de cabra, ou á açorda—alimentos inadmissiveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritacão da mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarréa, os vomitos continuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconhecem-se que a digestão de uma creança, uma vez comprometida, as drogas mais bem escolhidas não tem poder de reparar o mal! E' um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha contudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as creanças de petto e as creanças doentes e fracas de qualquer idade com a *Revalescière du Barry*, tres vezes ao dia, simplesmente cosida com agua e sal.

E', finalmente, o sustento por excellencia que, elle só consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados.

Cura n.º 80:416.—O snr. doutor F. W. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalescière du Barry*.

«A creança, na idade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalescière* fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a *Revalescière* obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne».

Cura n.º 70:410.—Fabrica de Granvillars (Alto Rheno) 12 de julho de 1888. Senhor.—Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito definhado, foi alimentado durante um anno pela sua *Revalescière*, e que a sua saude e o seu desenvolvimento são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia creança tão forte como o meu filho em relação á sua idade.—**MERCIER.**

Cura n.º 87:421.—Bruxellas, 23 de junho de 1874.—O meu filho mais novo, abandonado na idade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar oem digeria alimento algum, e achava-se, por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo de *Revalescière* fraco, que elle comeu com appetite, e de que continuou a alimentar-se exclusivamente durante alguns mezes. H je, que tem onze annos de idade, é forte e gosa saude.—**DESWERT.**

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de $\frac{1}{4}$ kilo, 300; de $\frac{1}{2}$ kilo 800 rs; de um kilo, 13400 reis; de $2\frac{1}{2}$ kilos, 33200 reis; de 6 kilos, 63400; e de 12 kilos, 123000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 13400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 13400; de 120 chavenas, 33200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.º LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.º Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcilho, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna de Castelo, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Banha, 29 e 33.—Penaçiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desiré Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.º, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Póvoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torr s, pharm.

AGRADECIMENTOS

Antonio José Ribeiro Parada, residente na estrada de ferro de Cantagallo, estação de Macuco, Provincia do Rio de Janeiro, agradece penhoradissimo, as distinctissimas provas de interesse e affecto, que recebeu de muitas damas e cavalheiros d'esta cidade, quando em principios de setembro do corrente anno, se divulgou infundadamente a sua morte, e por esta occasião offerece a essas pessoas o seu limitadissimo valimento n'aquella Provincia.

(2168) Antonio José Ribeiro Parada.

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Braga em liquidacão

A Commissão liquidatoria d'este Banco desejando facilitar aos snrs. credores a liquidacão dos seus creditos, resolveu reduzir o mais possivel os preços das diferentes açções que lhes offerece em pagamento; e considerando a mesma commissão liquidatoria que não pode fazer maior redução aos preços dos diferentes titulos que possui, salvo com maiores e inevitaveis prejuizos para os mesmos credores, porisso espera que se apressarão a vir liquidar brevemente seus creditos, na certeza de que, se o não fizerem, terão de soffrer as consequencias que d'ahi lhes resultar.

Braga 12 de dezembro de 1878

DINHEIRO A JURO

Ha para mutuar a quantia de tres contos de reis 3:000\$000 reis. Quem o pretender todo ou parte póde dirigir-se ao largo de S. Francisco n.º 6, 4.º andar.

(2172)

CONVITE

Os devotos do Santissimo Rosto do Senhor, que se venera a Traz da Sé; convidam todas as pessoas que quizerem assistir a uma missa cantada a instrumental, que se hade mandar celebrar no dia 20 do corrente mez, pelas 9 e meia horas da manhã, na real capella da Misericordia; pelas almas fallecidas no dia 20 de dezembro de 1846; e por todos os mais devotos do mesmo Santissimo Rosto do Senhor.

Braga 15 de dezembro de 1878.
(2173)

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.º 22.

(981)

COFRE DE FERRO

Quem o tenha para vender, falle na rua Nova n.º 4.

CONTRA A TOSSE

O Progressivo consummo, que diariamente vão obtendo os *rebuçados peitoraes balsamicos*, é a mais evidente prova da sua efficacia. Preço:—caixa, 100 reis—pelo correio, 140.

Deposito principal, **Pharmacia-Rieco**—rua do Bomjardim, 370, á Cancellaria Velha—Porto.

(2166)

Dinheiro sobre penhores

Na Caixa Penhorista Bracarense, rua de D. Gualdim, ao pé da Roda, dá-se dinheiro sobre prata, ouro, joias, roupas e outros mais objectos que tenham valor de cincoenta mil reis para cima; tem grande abatimento nos juros.

Acha-se aberta desde as 7 horas da manhã até ás 8 da noite.

CONTRA TOSSES.

Os *Rebuçados mytilicos*, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicolasas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis.

Unico deposito no Porto, **PHARMACIA CENTRAL**, rua de Santo Antonio, 227.

Unico deposito em Braga, **PHARMACIA DOS ORPHÃOS**, praça Municipal.

(2080)

Muita attenção

Alluga-se do S. Miguel por diante, 2 predios recentemente reconstruidos de novo, com os n.ºs 27 e 28, citos na rua de D. Pedro V, com quintal ajardinado todo morado, e com agua. Tem commodos para numerosa familia, e dos 2.ºs andares gosam-se os pontos mais importantes de Braga. Passa ao pé da porta o americano. A tratar com o seu proprietario nos baixos dos mesmos onde podem ser vistas a toda a hora do dia e podem ser occupadas desde já. (949-Q)

SINGER

MACHINAS PARA COSER LEGITIMAS

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 232:912 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis ~~semanaes~~ sem prestacão de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duracão, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas as capitais dos districtos de Portugal e Hispanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

EDITAL

REPARTIÇÃO DE FAZENDA DO DISTRICTO DE BRAGA

PAGAMENTO DE JUROS DOS TITULOS DE DIVIDA FUNDADA DO SEGUNDO SEMESTRE DE 1878

Por esta Repartição de Fazenda se annuncia que está aberto o pagamento dos referidos juros no Cofre Central d'este districto, desde as 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde nos dias e pela forma abaixo designada de conformidade com o sorteio a que previamente se procedeu:

Dias em que se effectuam os pagamentos	Numero das relações que se pagam em cada dia	Observações
Dezembro 18	Numero 1 até 38	Os coupons serão pagos conforme se forem apresentando.
» 19	» 39 » 108	
» 20	» 109 » 173	
» 21	» 174 » 240	
» 23	» 241 » 317	
» 26	» 318 » 378	
» 27	» 379 » 451	

Declara-se que as relações se acham desde já no Cofre Central para serem entregues aos interessados, onde os mesmos as deverão procurar afim de tomarem conhecimento dos numeros que couberam ás suas relações.

Repartição de Fazenda do districto de Braga, 17 de Dezembro de 1878.

O Delegado do Thesouro,

(2171)

Eduardo Tavares.

MAGASIN DES DEMOISELLES

Publica-se a 10 e 25 de cada mez, por fasciculos in-8.º grande Gravuras de modas e modelos de tapeçaria coloridos; a agua; gravados a preto; novidades para piano e canto; albuns de labores, folhas de confecções; crochet e rendas; riscos, etc.

O Magasin des Demoiselles, graças ás importantes reformas que introduziu na sua publicação, é hoje o mais elegante, o unico que dá mensalmente um trecho de musica, e reúne o duplo atractivo de um periodico litterario interessante e um periodico de modas completo, inteiramente independentes um do outro.

Preço para Portugal (as assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.º de janeiro) 4\$000 rs.

Tambem se acceptam assignaturas separadamente de cada edição: edição do dia 10.—2\$800 reis; edição do dia 25.—1\$700 rs.

Subscreve-se na administração d'este periodico.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).

OLEO HOGG

HIGADOS FRESCOS
BACALAO de



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do peito, affeições esereofullosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza erianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc. Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica junto que encobro a capsulo de cada frasco de feitto triangular, e a firma HOGG e Cia, que de vera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua de Loreto, 28 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERRAZ.

COSINHEIRO

No Collegio dos Orphãos precisa-se de um cosinheiro e de um ajudante de cozinha. Quem pretender, falle no mesmo Collegio. (2124)

Dinheiro a juro

Ha na confraria de Santo Antonio da Praça Municipal a quantia de 650\$000 reis para mutuar. O secretario—Padre Francisco Maria. (2117)

PURO VINHO DO DOURO

Luiz Pinto da Cunha e Sousa, tem á venda a 60 e 70 reis, na rua do Farto n.º 9 e 9 A. (Traz da Sé). (2169)

PIANOS USADOS



Pianos de mesa construcção a mais solida, e de 7 oitavas completas, tendo sido seu custo vindos da fabrica a 80 e 100 libras; quem pretender comprar falle com o servo do Sacramento da Sé que indica quem os vende, hoje por muito menos de metade. (2161)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Amaro da Sé Primaz, tem para mutuar, a quantia de 500\$000 reis. (2065)

GRANDE RIFA LOTERICA

QUE SE EXTRAHIRÁ POR MEIO DA

LOTERIA EXTRAORDINARIA DE HESPAÑHA

DE 23 DE DEZEMBRO DE 1878

PROSPECTO DOS PREMIOS

- 1 de Um piano, novo e garantido, do conhecido auctor «Gaveau», modelo n.º 1, com o n.º 8612, comprado e depositado no muito acreditado armazem da viuva de José de Mello Abreu, para o bilhete que contiver o numero em que sahir o primeiro premio de 2.500:000 pesetas.
- 1 de Uma nova e excellente machina de costura, para familia, do afamado auctor «Singer», para o bilhete que contiver o numero em que sahir o segundo premio de 1.250.000 pesetas.
- 1 de Um relógio d'ouro, experimentado, para homem, do fabricante «Jnlien Geneve», com uma excellente caixa d'ebano, para o bilhete que contiver o numero em que sahir o terceiro premio de 750:000 pesetas.
- 2 de Um par de castiças de prata, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos numeros em que sahirem os 2 premios de 250:000 pesetas.
- 4 de Uma duzia de colheres de prata, para chá, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos numeros em que sahirem os 4 premios de 125:000 pesetas.
- 20 de Um talher de prata, composto de faca, garfo e colher, com a competente caixa, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos numeros em que sahirem os 20 premios de 50:000 pesetas.
- 30 de Uma bolsa de prata, para homem ou senhora, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos numeros em que sahirem os 10 premios de 25.000 pesetas.
- 40 de Uma entrada para a Habilitação Lotérica, com direito a uma cautela de 600 reis, em séries de 6 loterias, no valor cada entrada, de 3\$600 reis, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos 40 numeros cujas 3 ultimas letras sejam iguaes ás 3 ultimas letras do numero em que sair o premio de 2.500:000 pesetas.

99 premios.

CADA BILHETE PARA ESTA RIFA CONTÉM 20 NUMEROS E CUSTA 700 REIS

Os premios annunciados n'este prospecto, acham-se desde já patentes no Estabelecimento de Loterias, de Lourenço Marques d'Almeida, na rua das Flores n.º 112, para onde deve ser dirigida qualquer encomenda de bilhetes.

N. B. A quem comprar de 5 bilhetes para cima, concede-se o abatimento de 10 por cento. (2100)

X

MALA REAL INGLEZA

X

PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO BRAZIL E

PERNAMBUCO, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

shirá em 13 de Dezembro, de Lisboa para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

shirá em 28 de Dezembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceptam-se passageiros com trahordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos, o agente GUILLERME C. TAIT, PORTO, rua dos Ingleses, 23,

ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas. Em Braga, João Manoel da Silva Guimarães.

e seu districto, e cartorio do escrivão do tribunal José Firmino da Costa Freitas, de quem actualmente é escrivão ajudante Manoel Gonçalves da Maia, se faz publico, que no dia 22 do corrente mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, na praça publica do mesmo juizo, tem de voltar á praça, bens já praciados, com o abatimento de metade do seu valor, e bens ainda não praciados e dividas activas pelo seu effectivo valor, tudo pertencente á massa fallida de Joaquim José Gonçalves Loureiro, negociante que foi u'esta cidade, e cujos bens são os seguintes, a saber:

Bens já praciados com o abatimento de metade do seu valor.

Duas moradas de casas terreas, situadas no caminho que vae para a cerca do Populo, com seu quintal, no valor de 160\$000.

O foro de 8,59 de meado, no valor de 7\$000 reis.

O foro de 48,357 de meado, e 1\$000 reis em dinheiro, no valor de 22\$000 rs.

O foro de 40,298 de meado, no valor de 10\$0000 reis.

O foro de 32,238 de meado, no valor de 8\$000 reis.

O foro de 32,238 de meado, no vaorl de 8\$000 reis.

O foro de 100 reis em dinheiro, no valor de 1\$000 reis.

O foro de 40 reis em dinheiro no valor de 400 reis.

O foro de 48,397 de meado, no valor de 12\$000 reis.

Foros ainda não praciados e pelo seu justo valor.

O foro de 360 reis em dinheiro, no valor de 6\$000 reis.

O foro dos litros correspondentes a 2 1/4 alqueires de meado, no valor de 18\$000 rs.

Dividas activas ainda não praciadas e pelo seu justo valor.

Dividas activas, como consta do livro que apresentou o fallido, na importancia de 260\$425 rs.—Braga 9 de dezembro de 1878.—O escrivão ajudante—Manoel Gonçalves da Maia. (2174)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.